

Jornal Afubesp

Jornal da Associação dos Funcionários do Grupo Santander, Cabesp e Banesprev

NA LUTA EM DEFESA DO CABESP FAMÍLIA



junho 2014
Edição nº 47

Afubesp abraçou a causa dos usuários do plano e dos banespianos que ajudam seus familiares a pagar as mensalidades, reajustadas em 30,44% este ano. Entre as ações realizadas pela associação está ato na frente da sede Cabesp, ocorrido em 24 de junho

NA CONTRAMÃO, NÃO...

Quem apostou num possível fiasco da Copa do Mundo realizada no Brasil pode ter se enganado. Em relação ao trabalho, as previsões pessimistas não se confirmaram. Foram cerca de 1 milhão de empregos gerados no país por conta do evento, segundo a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE). O legado do evento é irrefutável. As vagas dão conta de áreas como turismo, comércio, engenharia civil e outros setores. No geral, a Copa deve somar cerca de R\$ 30 bilhões à economia brasileira. Economia esta que criou quase 60 mil postos formais no mês de maio, de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

Enquanto o mundial gerou empregos a todo vapor, os bancos continuam na cruzada do corte de vagas. Já foram 3.283 postos de trabalho a menos neste ano, em um momento onde o lucro do setor só aumenta: nos três primeiros meses de 2014, o Santander junto com o Banco do Brasil, Bradesco, Caixa e Itaú lucraram R\$ 13,617 bilhões, crescimento de 15 % em relação ao mesmo período do ano passado.

O Santander, assim como todo o setor financeiro, poderia ampliar sua visão e entender que seguir na contramão com as demissões não levará a caminho algum. Além disso, compreender a importância do diálogo com os representantes dos trabalhadores do banco em uma agenda tão essencial como a da manutenção dos empregos. Jesús Zabalza, presidente do Santander, precisa encontrar tempo em sua agenda para o debate (leia mais na página 7).

Diálogo e a negociação, aliás, são duas palavras que também faltam à diretoria eleita da Cabesp, que ainda não se manifestou sobre o abusivo reajuste de 30,44% do Plano Família. A medida unilateral tem feito muitos beneficiários perderem noites de sono com as mensalidades. Confira o ato em defesa da Caixa Beneficente e confira o trâmite judicial sobre o aumento na matéria principal desta edição.

Diante da indignação, a luta é o que resta aos trabalhadores!

Diretoria da Afubesp



...E FORTALEÇA NOSSA ASSOCIAÇÃO!

Afubesp Publicação da Associação dos Funcionários do Grupo Santander e Cabesp. Rua Direita, 32, 2º andar, São Paulo, SP, CEP 01002-000. Telefone: 11 3292-1744. Fax: 11 3107-9268. **Presidente:** Camilo Fernandes. **Diretor de Divulgação:** Marcelo Sá. **Redação:** Érika Soares e Letícia Cruz. **Edição de fotos:** Camila de Oliveira. **Edição geral:** Érika Soares. **Foto da capa:** Camila de Oliveira **Projeto Gráfico:** olhaldesign. **Diagramação:** Thiago Balbi/Publisher Brasil. **Colaboração:** Junior Silva. **Tiragem:** 21 mil exemplares. **Impressão e CTP:** Bangraf.

Quem tem empréstimo deve repactuar contrato

Orientação da Afubesp é baseada na redução na taxa de juros aplicada pelo Fundo recentemente

Todos os participantes do Banesprev que têm empréstimos pessoais podem ter suas dívidas reduzidas por conta de uma nova taxa de juros – de 0,80% – que passou a ser aplicada recentemente. Assim, a Afubesp orienta os banespianos nesta situação a procurarem o Fundo para solicitar a liquidação simultânea, ou seja, quitar o contrato atual e pedir um novo empréstimo, iniciativa que diminuirá o valor dos juros a serem pagos e, conseqüentemente, as parcelas mensais.

“É importante lembrar que o procedimento não é automático e necessita da formalização de um novo contrato”, explica o presidente da Afubesp, Camilo Fernandes, que é eleito no Comitê Gestor do Plano II. Ele também informa que na última reunião do colegiado, os eleitos reivindicaram a alteração dos contratos assinados por aqueles que solicitaram empréstimos pessoais para pagar a contribuição extraordinária referente aos déficits atuariais.

Em resposta, os representantes do Banesprev disseram que não haviam se atentado ao fato, mas também orientaram esses casos a assinar novos contratos.

Histórico

O coordenador do colegiado e secretário-geral da Afubesp, Walter Oliveira, lembra que o aumento foi questionado e registrado em ata na Assembleia Extraordinária dos Participantes, de 21/11/2011. Na oportunidade, o diretor financeiro eleito deu uma resposta simplista: “A taxa de juros de empréstimo é investimento, não posso investir menos de 6%, não tem um centavo a mais, a diferença é custo da operação”.

Depois, os eleitos, por várias vezes, solicitaram comparações entre o estudo que embasava a taxa para empréstimo de 0,90% e o que embasou a nova taxa que foi praticada durante alguns anos, de 1,13%.

“Pedimos apenas a comparação entre os estudos que embasaram o aumento e o estudo anterior, pois acreditávamos que, diferentemente da alegação feita na assembleia de 2011, havia sim excesso na cobrança”, comenta Oliveira: “Esse excesso foi corrigido e esclarecido na reunião de 25/2/2014, por conta da dedicação do diretor de seguridade, que é indicado do banco. Agora a taxa recuou para 0,80%”. Mudou também a forma de cálculo, que estava incorreta.



CÂMILA DE OLIVEIRA

Tema foi abordado em Encontro ocorrido em São Paulo, no dia 31 de maio

Despreparo

Esse é mais um episódio que mostra que os eleitos não podem ser despreparados, pois afetam todos os participantes.

Durante o encontro em São Paulo, convocado pela Afubesp e Sindicato dos Bancários de São Paulo, no dia 31 de maio que abordou o tema, a representante eleita no colegiado e dirigente do Sindicato e da Afubesp, Vera Marchioni, fez seu aparte neste sentido. Ela lembrou que é responsabilidade dos banespianos eleger pessoas comprometidas com os interesses do segmento. “O número de abstenção dos participantes do Plano II tem sido preocupante, como ocorreu nas últimas eleições. Por esse motivo é que hoje não temos nenhum representante do Plano II como membro eleito titular nos órgãos deliberativos e estatutários. Ou seja, embora sejamos nós que colocamos dinheiro no Banesprev, acabamos ficamos sujeitos a decisões tomadas por quem nem é do plano”, comentou.

Por respeito e transparência na gestão

Usuários do plano e banespianos protestam na porta da Cabesp por documentos que basearam reajuste de 30,44%



FOTOS: CAMILLA DE OLIVEIRA

Presidente da Afubesp, Camilo Fernandes, coordenou o ato na frente da Cabesp

Já se passaram dois meses desde que o Cabesp Família foi reajustado em 30,44%. Até agora a direção da Cabesp, incluindo os eleitos Ricardo Mitsouka e Getúlio Coelho - que têm a obrigação de representar e conversar com os associados - não explicou o porquê de tamanho aumento, sequer respondeu as inúmeras correspondências encaminhadas pela Afubesp em nome dos usuários do plano.

Diante do silêncio e de toda a dificuldade que têm encontrado para arcar com as men-

salidades, dezenas de pessoas foram à porta da Cabesp, no centro de São Paulo, no dia 24 de junho, exigir respeito e transparência na gestão.

Na oportunidade, o diretor da Afubesp Wagner Cabanal, que já foi diretor administrativo da entidade e nunca se recusou a prestar atendimento aos beneficiários, lamentou a postura dos eleitos. "Se tivessem explicado o motivo do reajuste exorbitante, já teríamos passado para os associados. Mas nem isso", disse.

Durante o protesto, que contou com a participação de di-

rigentes de diversos sindicatos de bancários, Fetec-SP, Contraf e integrantes da Comissão Nacional dos Aposentados do Banespa e do Comitê Betinho, os colegas trocaram experiências e falaram uns para os outros sobre a indignação que sentem ao serem tratados com tamanho descaso pela direção da Cabesp.

O casal de Santos Gilza Mara de Sousa Fernandes e Luiz Roberto Câmara Fernandes, por exemplo, reclamou não apenas do valor de suas mensalidades do Cabesp Família, que juntas chegam a quase R\$ 2.400, mas também de reembolsos não pagos. "Meu marido fez uma cirurgia há dois anos e até hoje não recebi sequer uma resposta para o meu pedido", conta Gilza.

Já a usuária Neusa Miranda, que saiu do banco no PDV de 2001, está preocupada e com medo de não conseguir arcar com a despesa, que está em torno de R\$ 800. "Depois que sai do Banespa tive câncer de mama e não posso ficar sem plano de saúde. Se agora já pago um valor tão alto, como será quando eu mudar de faixa etária?", questiona.

Ao microfone, a funcionária da ativa e associada da Cabesp Luciane Fiorin também contou sua história, que é semelhante à de muitos banespianos: suas duas filhas (que têm mais de 24 anos) fazem parte do Cabesp Família e, por não terem condições de arcar com as despesas do plano, recebem ajuda da mãe. "Eles



Dificuldades, pedidos de transparência na gestão, temores foram evidenciados no ato: Casal de Santos já paga R\$ 2.400/mês. Banespiana, que ajuda as duas filhas a arcar com as mensalidades, exigiu respostas dos eleitos. Ex-funcionária do banco está com medo de não conseguir arcar mais com a despesa



derrubar a liminar conquistada pela Afubesp na Justiça, que ordena a entrega dos documentos que nortearam o reajuste.

“Ao invés de finalmente dar transparência aos números e mostrar os documentos, a direção da Cabesp insiste em negar acesso aos estudos. Com uma postura como essa, é natural que surjam dúvidas sobre o que há por trás de tantas negativas”, comenta o presidente da Afubesp, Camilo Fernandes.

A notícia gerou vaias e indignação pela postura intransigente da Cabesp e da omissão dos eleitos, que não aproveitaram a oportunidade para se explicar, visto que o microfone estava aberto a quem quisesse se manifestar.

Ao final do protesto, os presentes deliberaram realizar novo ato após resultado do julgamento do recurso.

Rita Berlofa, vice-presidente da associação, garantiu que

(eleitos) precisam entender que o que estamos querendo é transparência. Não estamos nem questionando o quanto pagamos, embora seja muito caro”, disse. “Ninguém aqui está pedindo demais, somente nosso direito”.

Vaias para a Direção da Cabesp

No meio do ato, chegou a notícia de que a Cabesp entrou com recurso na tentativa de

serão feitos quantos atos forem necessários para que uma solução seja encontrada. “A nós, trabalhadores, não nos resta outro caminho a não ser o da luta. Não vamos descansar. A Cabesp não é dos eleitos e, nem de ninguém. Ela é nossa”, reforçou a também dirigente do Sindicato dos Bancários de São Paulo.

Sobre a ação

A cautelar ajuizada pela Afubesp com procurações de usuários do plano busca o acesso ao estudo atuarial integral, ata da diretoria que definiu o reajuste, ata do Conselho Fiscal que aprovou o aumento e atas da diretoria que determinaram as premissas para elaboração do estudo atuarial. O objetivo é conquistar cópias dos documentos para que sejam avaliados por um especialista.

A liminar ordenando que a Cabesp apresente os documentos foi deferida em 9 de junho, pela juíza Maria Rita Rebelo Pinho Dias, da 30ª Vara Cível do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo.

Eleitos em silêncio

Desde que foi anunciado o aumento abusivo, no início de abril, a Afubesp tentou comunicar-se com os eleitos de diversas formas (por telefone, carta, notificação extrajudicial) pedindo informações e acesso aos estudos para saber se realmente não há outra saída que não seja tão prejudicial aos usuários.

A entidade abraçou a causa porque é seu papel e porque tem ciência de que muitos já cancelaram seus planos e outros ainda persistem, mas com muita dificuldade. Importante lembrar que a Afubesp é a única entidade de banespianos que faz essa luta em defesa do direito de informação sobre o plano de saúde desse segmento.



Sindicalistas de diversos países planejam atividades pelo fim das demissões e fechamento de agências, que ocorrem massivamente no Brasil

#SantanderBastaDeDemissões!

Campanha planejada em reunião no Peru une bancários das Américas contra a política de dispensas do banco espanhol. Esse também foi o mote da Jornada Nacional ocorrida em maio

A Afubesp participou em Lima, no Peru, da 10ª Reunião Conjunta das Redes Sindicais de Bancos Internacionais nos dias 5 e 6 de junho. O encontro, promovido pela UNI Américas Finanças e Comitê de Finanças da Coordenadoria de Centrais Sindicais do Cone Sul (CCSCS), teve como objetivo debater temas importantes nas mais diversas realidades dos trabalhadores bancários de outros países, além de compartilhar experiências. Participaram também representantes de entidades, como a presidenta do Sindicato dos Bancários de São Paulo Osasco e Região, Juvandia Moreira, dirigentes da

Contraf-CUT, além de representantes de trabalhadores do Santander, BBVA, HSBC, Itaú, Banco do Brasil e Scotiabank nas Américas.

No evento, sindicalistas brasileiros planejaram em conjunto com líderes de países como Chile, Uruguai, Espanha, Argentina e México uma grande campanha entre os vários países das Américas em solidariedade ao problema das demissões e do fechamento de agências - prática que ocorre massivamente no Brasil. De acordo com o presidente da Afubesp, Camilo Fernandes, a ação terá ampla divulgação pelas redes sociais com a hashtag #santanderbastadedemissoes.

“Discutimos com os dirigentes sindicais e denunciemos as políticas do Santander no Brasil, tal como as demissões e redução de custos para melhorar os resultados do banco e afins. Todos os representantes estão solidários com estas questões”, pontuou Fernandes.

O primeiro ato no Brasil foi realizado no último dia 27, em frente a Torre Santander, em São Paulo.

Jornada Nacional

A campanha definida em Lima agrega valor ao trabalho desenvolvido pelos sindicalistas dias antes na Jornada Nacional dos Trabalhadores do Santander, que ocorreu nas duas últimas semanas do mês de maio. A atividade desenvolvida pelos dirigentes sindicais e da Afubesp, que teve visita a agências, conversas com funcionários e clientes e colheita de assinaturas para cartas endereçadas ao presidente do Banco, Jesús Zabalza.



CAMILA DE OLIVEIRA

Sindicalistas entregaram à representante do banco 25 mil cartas assinadas por clientes e usuários pedindo mais contratações e redução de tarifas

O manifesto assinado pelos clientes reivindicou o fim das demissões e a redução de tarifas. “No ano passado, o Santander arrecadou quase R\$ 10 bilhões só com tarifas cobradas”, diz o documento, que ainda traz um cálculo: “Com esse valor, o banco poderia contratar mais 25 mil bancários para atender você melhor.” Entretanto, ao contrário disso, a instituição demitiu 4.833 funcionários.

Em São Paulo, a Jornada culminou com um grande ato em frente à Torre Santander. A Afubesp participou da manifestação, representada por vários diretores, funcionários e por seu presidente, Camilo Fernandes.

Na oportunidade foram entregues as cópias de 25 mil cartas assinadas por clientes e usuários insatisfeitos de todo o Brasil pedindo a contratação de

mais funcionários e a redução do valor das tarifas, que deram três voltas ao redor do imenso prédio que abriga a diretoria executiva e a presidência do Santander no país.

Na entrega à diretora de Recursos Humanos, Vanessa Lobato, o grupo de sindicalistas reivindicou a revisão da atual gestão do banco.

“Ao assumir o posto, no ano passado, o atual presidente declarou à imprensa que implantaria a mesma política adotada quando comandou o banco no México: redução de custos por meio das demissões, mas aqui não é o México. Respeite quem é responsável por 20% do lucro mundial do Santander”, disse a secretária de finanças do Sindicato dos Bancários de São Paulo e vice-presidente da Afubesp, Rita Berlofa.

Ato que encerrou Jornada Nacional, em São Paulo, lembrou os milhares de funcionários demitidos durante o últimos meses



CAMILA DE OLIVEIRA

Entidades insistentemente buscam reunião com Zabalza

A continuidade no processo de demissões e a sobrecarga de trabalho para aqueles que ficam no banco tornam a situação dos bancários cada vez mais grave. Por isso as entidades sindicais insistentemente buscam por negociação com o presidente do Santander, Jesus Zabalza.

No dia 25 de junho, o Sindicato dos Bancários de São Paulo, Contraf-CUT, federações de bancários e Afubesp, enviaram mais uma carta cobrando reunião.

Recentemente, ele respondeu a uma das correspondências – a que foi enviada no dia 3/6 – afirmando não ter agenda para debater com os representantes dos bancários a redução de cerca de 5 mil postos de trabalho promovida desde o ano passado. Ele argumenta já ter compromissos assumidos, inclusive fora do país e que o impossibilitam de recebê-los com urgência.

Para diretora executiva do Sindicato e da Afubesp Maria Rosani, embora Zabalza afirme entender a importância do tema demissões, o fato é que as dispensas continuam e nada vem sendo feito pelo banco para mudar esse quadro. “Dada a gravidade do tema, seria de fundamental importância que essa reunião acontecesse urgentemente. Ele diz valorizar o diálogo permanente com os representantes dos bancários, mas se nos ouvisse de fato essas dispensas já teriam parado”, completa a dirigente. “Vamos continuar na luta cobrando o fim das demissões e a contratação de mais trabalhadores.”

Afubesp apoia realização de curta

Realizado com financiamento coletivo, “Os Sapatos de Haruka” aborda migração e rito de passagem. Banespiano aposentado integra o elenco



A produção apoiada pela Afubesp conta com a atuação do colega Roberto Coelho e pode se tornar longa-metragem

Com parceria da Afubesp, a produção “Os Sapatos de Haruka” tem tirado elogios por onde passa. O curta-metragem – que tem a fotógrafa da entidade, Camila de Oliveira, como uma das idealizadoras e produtoras – conta a história de Haruka, uma menina nipo-brasileira de 15 anos de idade que mora no interior de São Paulo. Ela perde a mãe, e terá de ir morar na capital após o pai ir trabalhar no Japão. No caminho, Haruka enfrenta vários desafios.

A pré-estreia do curta ocorreu no final de maio, no Sindicato dos Bancários de São Paulo. Para ser finalizado, a equipe da Vertigem Filmes teve de trabalhar duro e percorrer bastante estrada. Uma das batalhas foi a campanha de financiamento coletivo. O grupo arrecadou verba para a produção do filme no site Catarse e, com apenas 23 dias dos 45 regulamentados para as doações, a produtora já tinha batido a meta de R\$ 4 mil. “Sozinhos, não fazemos nada. Foi importante a colaboração de todos no processo”, agradece Camila.

O filme participa do 17º Festi-

val do Japão nos dias 5 e 6 de julho e continuará sendo divulgado em outros festivais. Para saber mais sobre “Os Sapatos de Haruka” e a Vertigem Filmes basta acessar a página do Facebook (facebook.com/vertigemfilmes).

Um banespiano no curta

Ator desde os tempos de Banespa, o colega Roberto Coelho faz no filme o papel do Seu Pedro, conhecido do pai de Haruka que dá carona à menina até a capital. Coelho – ou Rabbitt, seu sobrenome artístico – é associado da Afubesp e assíduo frequentador das atividades do Qualidade de Vida. Desde que o curta estreou, segundo ele, seu lado teatral tem sido reconhecido. “É gratificante. O pessoal gostou bastante do curta. Achei maravilhoso, pois ajuda a alavancar meus trabalhos”, diz ele. De sorriso fácil e conhecido pelas colegas pela simpatia, o aposentado não pretende deixar o

ritmo de lado: entrou no banco em 1978, mas conciliava com cursos de teatro e apresentações com o grupo Chão Palco. “Agora tenho mais trabalho do que antes”, brinca.

O banespiano já faz planos de emplacar outros projetos, como um musical em homenagem a Emilio Santiago e Tim Maia. Porém, seu desejo profissional no momento é que “Os Sapatos de Haruka” se torne um longa-metragem em um futuro não distante. A continuidade da produção, inclusive, é uma vontade partilhada não só pelos atores, mas também pela equipe. A respeito dos desafios de se entregar a um projeto de tal magnitude, Roberto é direto: “Quando se faz o que gosta, não tem dinheiro que pague”, diz.

Pré-estreia do curta ocorreu em maio no Sindicato dos Bancários de São Paulo

